

FICHA 06/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B: SEDE (CENTRO)

1. Município	Grupiara				
2. Distrito	Sede				
3. Designação	Residência				
4. Endereço	Rua José Ferreira de Castro, nº 42				
5. Propriedade	Darli Jeová do Amaral				
6. Responsável	Maria da Mota				
7. Situação de Ocupação	<input type="checkbox"/> Própria	<input checked="" type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato	<input type="checkbox"/> Outros



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da fachada frontal.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

() Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Rua (fachada frontal)*

Foto 2: Vista fachada frontal e lateral direita*.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

9. HISTÓRICO

A residência, Espólio Jesus Jeová do Amaral, foi construída à Rua José Ferreira de Castro, número 42. Pelos dados coletados com moradores da região, a edificação é da segunda metade do século XIX. Porém, não se sabe quem foram os primeiros moradores do local, ou quem foram seus construtores. Os primeiros proprietários da residência que se tem notícia foram Jesus Jeová do Amaral, já falecido, e sua mulher, Dona Geralda do Amaral, que deixaram o imóvel de herança para seu filho, Darli Jeová do Amaral. Darli recebeu a casa logo depois da morte do pai.

Além do uso residencial, a edificação já foi utilizada como pensão na década de 1960 e também como fábrica de bolças no começo deste século.

A edificação possuía mais quartos do que atualmente. O manto da cobertura do telhado foi modificado. Algumas portas e janelas de madeira foram substituídas por esquadrias metálicas. Entretanto, ainda é possível contemplar algumas originais pelo interior da casa. O acesso direto da cozinha para o banheiro foi fechado. O fogão a lenha foi removido.

Não há registros da existência de edificações anteriores a atual. Entretanto, dizem que o terreno já foi lugar onde haviam troncos de madeira que eram utilizados para castigar os escravos.

Maria da Mota diz que, talvez, o bem não tenha a mesma importância hoje em dia, em comparação com algumas décadas atrás. Ela conta que a residência possui muitas histórias. Alguns dizem que o imóvel é mal-assombrado. Ela acredita que isso se deve ao fato do terreno já ter sido lugar onde haviam troncos de madeira que eram utilizados para castigar os escravos.

A edificação também é uma das mais antigas de Grupiara.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | Sem tipologia dominante.

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

Típico exemplar da arquitetura colonial mineira, porém se apresenta descaracterizada, a edificação encontra-se implantada em um terreno em active. A edificação está implantada no alinhamento em um terreno na esquina das ruas José Ferreira de Castro e

Lourival Brasil Filho, situa-se acima do nível da via, sendo necessários quatro degraus para acesso a edificação. A planta possui partido retangular, subdividido em sete cômodos que se distribuem em apenas um pavimento: hall, sala, dois quartos, cozinha, depósito e banheiro. O acesso é feito através da fachada frontal da Rua José Ferreira de Castro. A área descoberta da edificação é utilizada como horta e galinheiro.

10.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo adotado é autônomo de madeira e a alvenaria em adobe. O telhado é formado por quatro águas, cumeeira perpendicular à Rua José Ferreira de Castro, estrutura de madeira, manto de cobertura em telha colonial e beiral simples. Não se observa a presença de forro no interior da edificação.

A residência possui seis janelas, sendo todas com verga reta, dentre elas, duas são originais em madeira, com uma folha de abrir, mas as outras são em ferro de correr, pintadas na cor marrom. A porta de entrada é em metalon, mas no interior da edificação tem-se uma porta em madeira original. O piso em quase toda a edificação é em cimento liso.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação apresentam as paredes pintadas na cor branca, com todas janelas e portas com verga reta e pintadas na cor marrom. A fachada frontal apresenta duas janelas de correr e uma porta de abrir, todas em ferro, que substituíram as originais feitas em madeira. Na fachada lateral direita*, há uma janela em ferro, de correr e uma janela em madeira, com sistema de abertura tipo guilhotina. Na fachada lateral esquerda*, há duas porta em madeira original, com uma folha de abrir e uma janela em madeira, com uma folha de abrir. Na fachada dos fundos, é possível contemplar uma janela em madeira original e com uma folha de abrir.

(*) *Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Rua (fachada frontal).*

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

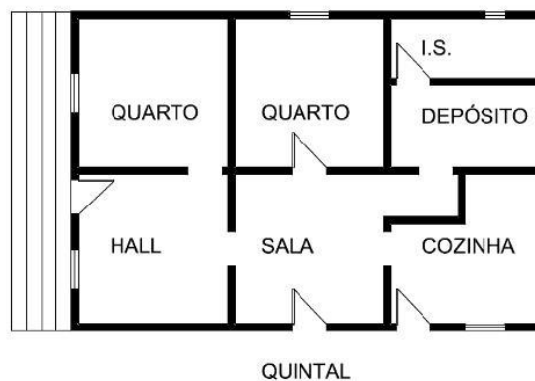


Ilustração 1: Planta da Residência à Rua José Ferreira de Castro, nº 42. s/ escala. Março/2009 - Levantamento: Fernanda Caldeira de Lacerda.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes são predominantemente de um pavimento e em sua maioria são de uso residencial, estão dispostas no alinhamento e situadas um pouco acima do nível da rua. Este local caracteriza-se por topografia levemente acidentada. Há exemplares remanescentes de edificações do núcleo primitivo como as coloniais e ecléticas cujo estado de conservação varia de bom a regular. Não se percebe tendência ao adensamento.

As edificações próximas, de grande relevância histórica e arquitetônica são: a sede da Prefeitura Municipal de Grupiara, a Biblioteca Municipal, a residência espólio de Jesus Jeová do Amaral e a residência de Edna Mendes.



16.2. Equipamentos urbanos:

A área possui boa infraestrutura como iluminação pública, abastecimento de água operado pela COPASA, limpeza urbana e coleta de lixo operado pela Prefeitura Municipal de Grupiara. Não há transporte coletivo transitando no interior do distrito, mas há ônibus intermunicipais diariamente. Não há rede de esgoto, sendo que cada morador é responsável por sua fossa séptica. Esta área possui boa arborização de médio porte situada dentro dos lotes. Os passeios do entorno são estreitos e não apresentam continuidade, sendo interrompido por obstáculos urbanos (rampas, degraus, postes de luz e arbustos), em grande parte de sua extensão, sua pavimentação é em terra batida, e em alguns trechos em cimento (neste caso parcialmente destruído). O passeio lindeiro à fachada frontal da edificação é ocupado pela escadaria de acesso a mesma.

As vias de acesso são locais, possuem cerca de 6 metros de largura e pouco fluxo de trânsito. Sua pavimentação é em asfalto, estando em bom estado de conservação. Não se observa a existência de equipamentos urbanos tais como lixeiras, bancos ou orelhões no entorno.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação é bom, pois ela mantém sua integridade estrutural. Os problemas observados são desgaste da pintura, mofo na parte inferior da alvenaria devido à umidade, desgaste do piso, trincas verticais e diagonais nas alvenarias. Além disso, a cobertura apresenta problemas de infiltração. A escada de acesso está parcialmente destruída. As portas e janelas em madeira estão desgastadas e em processo de ressecamento.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O principal fator de degradação é a falta de manutenções periódicas no imóvel. Há ainda problemas causados por intempéries e ataque parcial de insetos.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se remover a pintura anterior, e refazer toda pintura. Para evitar que a umidade desgaste a pintura novamente, é sugerido que se aplique material impermeável na parte inferior das alvenarias externas para proteger contra os respingos da água pluvial. Refazer a parte destruída da escada de acesso a edificação Tratamento para as peças em madeira, contra ataques de cupins. Averiguar também o motivo das infiltrações do telhado, fazer revisões periódicas no telhado, substituir telhas quebradas e peças de madeiras danificadas.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Por volta de 2000 - Fechamento do acesso direto da cozinha para o banheiro.

Por volta de 2000 - Remoção do fogão a lenha.

Por volta de 2000 - Substituição do manto de cobertura do telhado.

20.3. Descaracterizantes:

Por volta de 2000 - Substituição de algumas portas e janelas em madeira original por outras em ferro.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Maria da Mota

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Fernanda Caldeira de Lacerda	Data: Março/2009
Elaboração	Fernanda Caldeira de Lacerda / Guilherme Silveira	Data: Março/2009
Revisão	Christiane Kelly Barbosa	Data: Abril/2009